



QUERER É PODER! MAS SERÁ QUE O ESTUDANTE ESTÁ A FIM DE QUERER? UM ESTUDO SOBRE O NÍVEL DE COMPROMETIMENTO DOS JOVENS COM SEUS ESTUDOS E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Autor: Vitor Sad Cortat Xavier da Gama

Orientadora: Farana de Oliveira Mariano

Curso: Ciências Contábeis Período: 8º

Área de Pesquisa: Educação em Ciências Contábeis

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo mensurar o nível de comprometimento dos jovens com seus estudos e inserção no mercado de trabalho. Os dados foram coletados através de um questionário objetivo e de forma sigilosa entre os estudantes dos cursos de ciências gerenciais do centro universitário Unifacig. Verificou-se que o mercado de trabalho atual é extremamente competitivo, e que para um profissional se fixar nele é preciso muito mais de um simples diploma de curso superior. Pôde-se concluir também que os jovens possuem planos para o futuro, mas perdem algumas oportunidades valiosas no presente.

Palavras-chave: Desempenho, formação, mercado, transição.

1. INTRODUÇÃO

O período de transição da Universidade para o mercado de trabalho pode ser um dos momentos mais determinantes para o futuro profissional e o sucesso na carreira de um jovem. Este período é de fundamental importância para, além de situar o ingressante em um curso superior ou no mercado de trabalho, fazê-lo identificar com alguma determinada área de atuação profissional e fornecer uma visão abrangente de sua realidade. Durante este período, o estudante passa por inúmeras incertezas quanto suas escolhas, alguns chegando ao ponto de desistirem de uma formação superior ou partirem para outras áreas de atuação que não correspondem com sua escolha inicial.

Desta forma, é compreensível que alguns se sintam frustrados com suas escolhas e não se sintam satisfeitos no ramo onde atuam, tornando-se infelizes e insatisfeitos profissionalmente. Estas frustrações os fazem repensar suas escolhas, ou até mesmo buscar especializações, mesmo depois da conclusão de um curso superior.

Para que esta passagem ocorra com o mínimo de turbulência possível, é essencial que o estudante, independentemente de sua área de estudo, vá muito além de apenas se graduar. Em um mercado competitivo como o que vivemos, onde os serviços ofertados são de natureza predominantemente intelectual, torna-se cada vez mais essencial que o futuro profissional se destaque entre seus possíveis concorrentes.

A formação de um profissional qualificado será construída através de uma universidade, que irá aperfeiçoar e polir as aptidões dos jovens que visam o sucesso na carreira profissional. A função de uma instituição de ensino excede o simples papel de educar, ela passa a fornecer um meio de criar vínculos profissionais, habilidades técnicas e ferramentas práticas para seu treinamento. No entanto, não são todos que usufruem ao máximo de todas estas possibilidades, e muitos desperdiçam a oportunidade de alavancar suas carreiras profissionais.

Com tantos recursos à disposição de futuros profissionais e em um mercado extremamente competitivo que estamos inseridos, surge o seguinte questionamento: De quais formas o ingressante em um curso superior e no mercado profissional se aproveita das oportunidades as quais lhes são oferecidos?

Desta maneira, o objetivo deste trabalho se dá por analisar se existem e de quais maneiras os estudantes do curso superior de ciências contábeis usufruem de todos os recursos disponíveis que tem por finalidade alavancar suas carreiras profissionais e trazer o retorno desejado para seus investimentos de concluírem um curso superior.

A fim de enaltecer as qualidades e provar que um curso superior pode ir muito além da sala de aula, este trabalho prova-se relevante por evidenciar os inúmeros benefícios de se empenhar para obter um destaque que vai muito além de apenas um diploma, pois quanto melhor a formação de um indivíduo, melhores tendem a ser os empregos e suas respectivas remunerações.

Segundo Melo e Borges (2007), o processo de integração em um meio social se dá além do processo de graduação, sendo também um meio de integrar o jovem em um ambiente que, com o tempo irá proporcionar independência financeira e fará a transição para uma vida adulta plena, mesmo sendo bastante dependente nas fases iniciais do processo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1.1 Formação de uma geração

Com a constante evolução da tecnologia e a explosão de informações que vivenciamos durante os últimos tempos, é difícil separar os tipos de conteúdos que recebemos todos os dias entre úteis ou não, principalmente por termos acesso a qualquer tipo de informação e na palma das mãos. Esta é uma das maiores qualidades e, ao mesmo tempo, um dos maiores defeitos da denominada “geração Y”, que é composta por pessoas nascidas nas décadas de 1980 e 1990, e possuem um acesso praticamente ilimitado a qualquer tipo de informação (COMAZZETTO et al, 2016).

Sendo assim, é de primeira importância que o filtro de conteúdo a ser aprendido por estes jovens seja muito maior, pois são grande parte dos profissionais de hoje e que, sem uma boa formação, não estarão aptos para o que o mercado de trabalho lhes exigirá. Uma boa formação pode ser sinônimo de uma entrada com o pé direito no mundo profissional, mas se não existir uma base prévia que consiste de uma boa formação acadêmica, as chances de um futuro profissional não tão brilhante aumentam consideravelmente em decorrência da opção do acadêmico em formação por conteúdos que não elevam seu aprendizado (AMÂNCIO FILHO, 2004).

Segundo dados do Ministério da Educação (2015), a média de acertos das questões de conhecimento específico da prova do Enade não passou de 50%, enquanto que as de formação geral não superaram 60%. Este fato pode muito bem se relacionar com um outro dado, de que 67% dos cursos superiores que realizaram aprova obtiveram nota 3, que é a nota mais baixa se forem desconsideradas as notas 1 e 2, listadas como insatisfatórias. No entanto, ao ingressar no mercado de trabalho, o profissional recém formado ou ainda em formação, é recebido com um ambiente extremamente exigente e que requer um nível de expertise muito maior do cobrado em seu ensino superior (INEP, 2016).

Estes dados resultam em um alto índice de desistências nos cursos superiores, sendo que em 2016, o Ministério da Educação (2016) informou que apenas 42% das vagas ofertadas no ensino superior foram preenchidas. Isso se deve ao alto nível de desinteresse dos estudantes brasileiros, principalmente os do ensino médio, que não possuem um objetivo vocacional ou sequer uma profissão de interesse. Outro fator apontado é a falta de recursos financeiros, já que o país vem passando por vários cenários de instabilidade econômica e precisou cortar ou reformular alguns de seus programas, como o FIES (ESTADO DE MINAS, 2018).

2.1.2 A transição para um mercado exigente

A época onde o futuro profissional transita da faculdade para o mercado de trabalho, de acordo com Teixeira e Gomes (2004) é a fase mais delicada de sua carreira, pois é onde seu conhecimento será colocado à prova e suas habilidades serão testadas para realizar no dia a dia as lições aprendidas. No entanto, a certeza de um emprego e o início de uma carreira profissional já não são uma certeza no mercado de hoje, onde não só a tecnologia está tornando certos empregos obsoletos, mas a qualificação dos novos profissionais se tornou muito mais questionável.

O caminho seguido pelo jovem que segue para a fase adulta e para o mercado de trabalho através da escolaridade e profissionalização não se dão mais como antes. Onde antes existia uma certeza de que um curso superior era sinônimo de inserção em uma boa profissão que logo se ligaria em uma carreira certa, hoje não passa de um mínimo de escolaridade necessário para que um profissional novo se qualifique. Esta mudança atrai também outras consequências que estão diretamente ligadas ao processo de evolução profissional, como a permanência na casa dos pais por muito mais tempo e casamentos sendo realizados em idades consideravelmente mais avançadas (KUCHEMANN ET AL, 2004).

Os jovens representam grande parte dos profissionais em atividade ou que estão em busca de um emprego e, como consequência, são os mais afetados pela volatilidade do mercado, tanto por não possuírem experiência o suficiente quanto por serem um tipo de mão de obra mais barata e, logo, podem ser dispensados ou substituídos mais facilmente. Desta maneira, cresce o número de trabalhos informais, que trazem instabilidade e insegurança, além de não oferecem, em sua maioria, qualquer tipo de experiência profissional para sua respectiva área de atuação (BULHOSA ET AL, 2015).

2.1.3 Relação entre desempenho e sucesso profissional

Para muitos estudantes, seu desempenho durante o curso não é relevante o suficiente para determinar se sua carreira será de sucesso ou não. No entanto, por se tratar de um serviço exclusivamente intelectual, quanto maior o acúmulo de conhecimento e habilidades, maior tendem a ser os salários ofertados pelo mercado. Menezes-filho e Bartalotti (2007) afirmam que o investimento em educação aprimora a capacidade produtiva e qualifica os optantes pela educação continuada, de forma que estes podem usufruir de diversas formas dos ganhos associados à educação.

Em 2018, os trabalhadores que possuíam ensino superior completo possuíam uma renda mensal média de R\$ 5.189, número três vezes maior daqueles que possuíam apenas ensino médio (R\$ 1.716), e praticamente seis vezes daqueles que não possuíam qualquer tipo de instrução, que possuíam renda média de R\$ 884 (IBGE 2018). Estes dados podem ser traduzidos como uma afirmação de que a educação continuada é um sinônimo de crescimento profissional, além de indicar que a relação entre formação e a conquista de melhores empregos e salários são variáveis diretamente relacionadas.

À medida que as sociedades avançaram e tecnologias modernas começaram a se tornar mais presentes em nossas vidas, o papel da escola foi consideravelmente ampliado, passando de apenas uma método de educação e ensino para um meio de formar cidadãos conscientes de seu papel na sociedade. Esta ideia, como é citada por Gondim (2002), corroboram para uma especialização intelectual do sistema produtivo das sociedades e possui influência direta na contribuição com o desenvolvimento econômico.

2.1.4 Prática como meio de aprendizado

A formação de um futuro profissional não se dá apenas com a instrução recebida dentro de uma universidade, ela se dá por meio da união de uma formação qualificada e de uma inserção precoce às práticas que serão exercidas naquela profissão. Associado a isso, a escolha de uma carreira profissional pode ser altamente facilitada pela escolha de uma área que atenda suas necessidades pessoais, pois assim o jovem consegue traçar seus objetivos e delimitar as estratégias a serem utilizadas para que tais marcos sejam alcançados (AVILA et al, 2013).

Para que o exercício de uma profissão se inicie, o melhor caminho é a atividade de estágio, definida pela Lei nº 11.788/2008:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino

fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

§ 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio a porta de entrada para que muitos estudantes possam praticar todo o conteúdo abordado em seus estudos, porém com uma supervisão e orientação adequada dos trabalhos. Contudo, um estágio mal conduzido pode subverter sua ideia principal e acabar por afastar ainda mais o jovem do mercado de trabalho (OLIVEIRA; PICCININI, 2011).

2.2. Metodologia

O objetivo desse trabalho é medir o nível de comprometimento dos estudantes com seus respectivos cursos e identificar se possuem as ferramentas necessárias para entrar no mercado de trabalho.

Para isso, foi aplicado um questionário entre estudantes dos cursos de ciências contábeis e administração, do segundo ao oitavo período do centro universitário Unifacig, obtendo um total de 36 respondentes. O endereço eletrônico foi encaminhado para os representantes de cada turma que, por sua vez, distribuíram aos demais colegas de turma.

Como forma de evitar resistência dos estudantes quanto ao preenchimento do questionário, informou-se aos respondentes que todas as respostas teriam seu anonimato mantido e que todas as informações são exclusivamente de uso acadêmico.

Gil (2002), define que o modo como são classificadas as pesquisas é determinado pelos seus objetivos gerais a serem alcançados. Desta forma, esta pesquisa possui um fim descritivo, por ter a finalidade de medir características de uma determinada população, analisar a correlação entre determinadas variáveis e medir a proporcionalidade das respostas obtidas. Por ter a finalidade de analisar o volume e a importância das respostas obtidas pelos estudantes respondentes, este trabalho possui característica descritiva.

Foi utilizado o método de pesquisa onde “procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para em seguida, mediante análise quantitativa, obter as conclusões correspondentes dos dados coletados” (GIL, 2008 p. 50)

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), uma pesquisa quantitativa se dá pela mensuração e análise das variáveis que concernem o problema de pesquisa, através de investigação empírica. Sendo assim, para levantamento dos dados, foi utilizado um questionário estruturado contendo dez questões fechadas, que se baseiam no nível de comprometimento e satisfação dos alunos com o curso de ciências contábeis.

2.3. Análise e discussão dos dados

O trabalho teve por objetivo medir a percepção do estudante no mercado de trabalho em que está inserido, junto de seu comprometimento com o estudo e carreira profissional.

Para alcançar os objetivos foi realizada uma pesquisa com os alunos dos cursos de administração e ciências contábeis do centro universitário Unifacig, alcançando um total de 36 respondentes.

As questões 1 e 2 tiveram o objetivo de identificar os respondentes quanto às suas idades e seu percentual médio de notas durante o período do curso. Entre as respostas concedidas, é possível verificar que 63,9% dos respondentes possuem entre 17 e 25 anos, e que o percentual mais alto de notas é de 61 a 80%.

A fim de mensurar o nível de comprometimento com os estudos, as questões 3 e 4 possuíam como foco a frequência e a quantidade de horas por dia que os estudantes dedicam aos estudos. A questão 3 mostra que 57,1% dos estudantes busca outros tipos de conhecimento quando fica com dúvidas, enquanto apenas 8,6% faz o mesmo tendo domínio do conteúdo exposto. Quanto ao tempo dedicado aos estudos, 28,6% estudam apenas em sala de aula, 34,3% estudam apenas em vésperas de prova, 28,6% estudam aos finais de semana e a menor parcela, de 8,6% estudam todos os dias.

A tabela a número 1 mostra a quantidade de respostas referentes às questões 5 e 6, que tratavam sobre reprovação e abandono do curso.

TABELA 1-Índice de reprovação e abandono do curso

	Você já foi reprovado em alguma disciplina?	Já abandonou ou trancou o curso?
Sim, uma	63,90%	94,40%
Sim, mais de uma	19,40%	N/A
Não	16,70%	5,60%

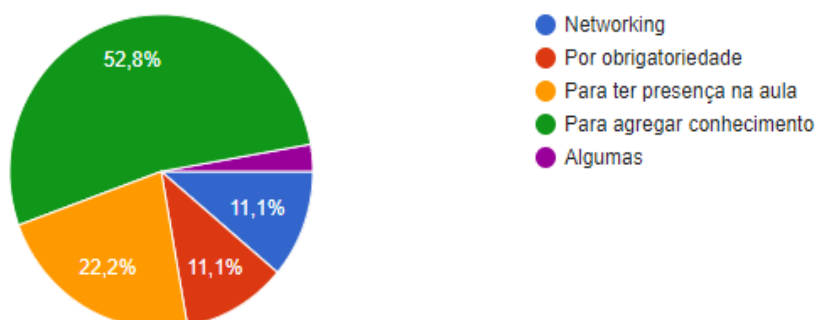
Fonte: dados da pesquisa (2019).

O gráfico 1 visa medir os motivos pelos quais os estudantes buscam participar das atividades extras fornecidas pela faculdade, onde apenas 11,1% aproveitam estas oportunidades para ampliarem sua rede de contatos e se auto promoverem.

GRÁFICO 1-Motivos pelos quais os estudantes participam das atividades extras

Por quais motivos você participa/participou das atividades extras oferecidas pelo curso?

36 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Sousa e Souza (2012), defendem que para ingressar e se manter no mercado de trabalho concorrido como é hoje, apenas uma formação e um diploma não são suficientes, é necessário também que os candidatos precisem criar uma rede de contatos para que sua promoção pessoal seja ampliada.

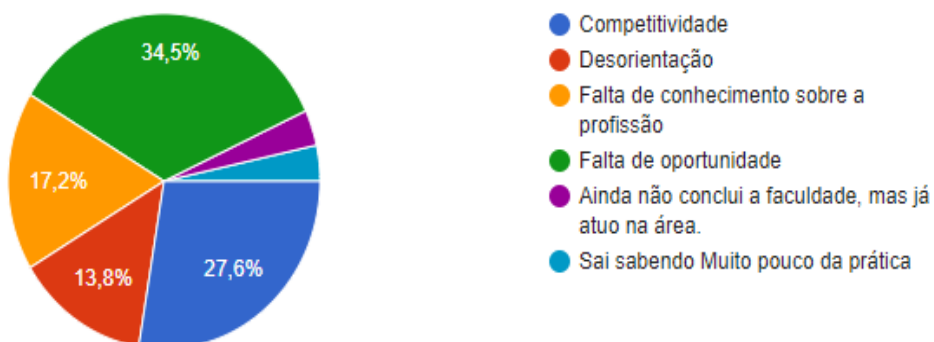
A questão número 8 trata sobre a atuação profissional na área de formação dos estudantes. É notável a grande segregação, onde apenas 55,6% atuam na área em que estudam, e 44,4% não atuam. Estes resultados são um espelho do cenário nacional, onde mais de 40% dos profissionais entre 25 e 35 anos não atuam em suas áreas específicas de formação (Roccella, 2009).

O gráfico número 2 representa os maiores problemas encontrados pelos jovens ao transitarem da faculdade para o mercado de trabalho. O maior índice de respostas foi de 34,5%, alegando falta de oportunidades, seguido de 27,6% afirmando que a falta de prática é a maior dificuldade enfrentada.

GRÁFICO 2-Dificuldades encontradas ao transitar para o mercado

Ao transitar da faculdade para o mercado de trabalho, qual foi a maior dificuldade encontrada?

29 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2019).

A tabela número 2 representa a questão 10, que procurou identificar a pretensão dos estudantes de continuar estudando e buscar especializações mesmo depois de formados.

TABELA 2-Pretensão de especialização e educação continuada

Pretensão	Quantidade de respostas
Sim, em uma área específica	34,29%
Sim, em mais de uma área	31,43%
Não sei	28,60%
Não	5,68%

Fonte: dados da pesquisa (2019).

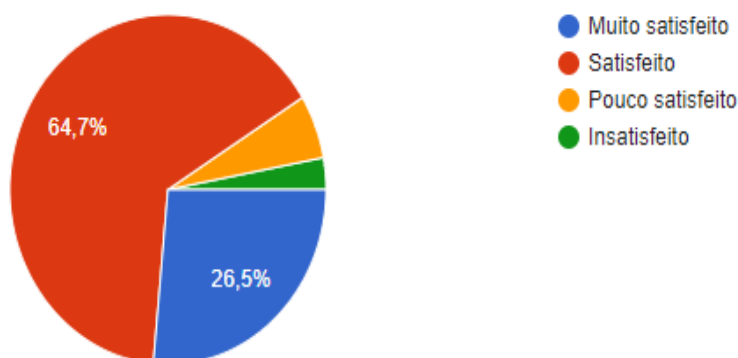
Uma especialização mantém o profissional atualizado, além de ampliar sua rede de contatos, trazendo reconhecimento e uma direção específica a ser seguida na carreira. As empresas buscam, cada vez mais, profissionais atualizados e preparados para enfrentar todos os tipos de desafios expostos no dia a dia (Fundação Vanzolini, 2017).

O gráfico 3 retrata o nível de satisfação dos estudantes com o curso escolhido. A grande maioria dos respondentes está satisfeita com a escolha (64,7%), seguidos dos muito satisfeitos (26,5%), pouco satisfeitos (5,9%) e, em último lugar, os insatisfeitos (2,9%).

GRÁFICO 3-Percepção dos jovens em relação à profissão

Como você se sente em relação à profissão escolhida?

34 respostas



Fonte: dados da pesquisa (2019).

Cítero et al (2008), apontam que os maiores fatores de insatisfação com o trabalho executado são a carga de trabalho excessiva e um ambiente de trabalho ruim. O nível de satisfação profissional influencia diretamente na qualidade do trabalho, o que, em um caso de insatisfação, pode fazer o profissional repensar a carreira escolhida e não atuar em sua área de formação, ou até mesmo buscar outras áreas.

A tabela número 3 buscou identificar quais as ambições dos respondentes quanto aos seus projetos futuros. As respostas não são excludentes, portanto o somatório delas é superior a 100%.

TABELA 3-Projetos futuros dos respondentes

Projetos	Quantidade de respostas
Conquistar autonomia no trabalho	40%
Capacitação profissional	45,70%
Crescimento no ambiente de trabalho	45,70%
Atuar em outras áreas	28,60%
Nenhum	2,90%

Fonte: dados da pesquisa (2019).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi identificar de quais formas o jovem estudante usufrui das oportunidades que possui durante sua passagem por um curso superior, e medir também seu nível de comprometimento com seu ambiente de estudo e de trabalho. Participaram da pesquisa estudantes dos cursos de ciências gerenciais do centro universitário Unifacig, em Manhuaçu/MG. Assim, para obter os resultados pretendidos, foi aplicado um questionário, com um total de 36 respondentes.

Sendo assim os resultados apontaram que, apesar do mercado altamente concorrido, onde um diploma de ensino superior é pouco para se enfrentar os novos desafios exigidos, os jovens buscam poucas alternativas no presente para se encaixarem no mercado, mesmo que possuam algum tipo de projeto futuro a ser realizado.

Gondim (2002) cita que os tempos vividos hoje são muito mais exigentes com os jovens profissionais que estão ingressando no mercado. Possuir um curso superior é apenas a porta de entrada para o mundo profissional, mas para atingir um nível satisfatório, seja de independência profissional ou salário, é necessário estar sempre atualizado com as exigências do mercado.

Sendo assim conclui-se que o jovem estudante possui ferramentas ao seu dispor para ampliar sua rede de contatos e conquistar o sucesso profissional, mas perde boas oportunidades por projetar muito seu futuro sem se preocupar com o dia de hoje.

O trabalho teve por limitações a obtenção de respostas para análise de dados, pois apenas 36 alunos responderam o questionário sobre a pesquisa, e nem todas as perguntas tiveram respostas. Somado a isso, os materiais encontrados sobre o tema pesquisado retratam, em sua maioria, retratam outras áreas profissionais alheias às gerenciais.

Sugere-se para pesquisas futuras explorar melhor o âmbito acadêmico em que os jovens estão inseridos, para assim existir um maior entendimento de quais fatores motivam ou desmotivam os jovens a estudarem e dedicar-se às suas carreiras profissionais.

4. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C. 2018. **Concluir o ensino superior triplica a renda, mostra IBGE.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/concluir-ensino-superior-triplica-renda-mostra-ibge-22579344>. Acesso em: 15 Out. 2019.

AMÂNCIO FILHO, A. **Dilemas e desafios da formação profissional em saúde.** Comunic, Saúde, Educ, v8, n15, p.375-80, mar/ago, 2004.

AVILA, A. D. S. et al. **Transição universidade-mercado: expectativas e realidade profissional de discentes de administração da UMESP.** Goiânia, . v. 40, n. 1, p. 65-78, jan./mar. 2013.

BARTALOTTI, O. e MENEZES-FILHO, N. **A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens.** Econ.

Apl., Ribeirão Preto , v. 11, n. 4, p. 487-505, Dec. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-80502007000400002&lng=en&nrm=iso>. acesso em 10 Nov. 2019.

BULHOSA, R. R. et al. **Formação de Jovens Protagonistas Para o mundo do trabalho> Guia de Inserção.** Disponível em: http://www.institutoalianca.org.br/new/guia_de_insercao_2015.pdf. Acesso em: 29 Ago. 2019.

CÍTERO, V. A. et al. **O impacto do trabalho em saúde mental: transtornos psiquiátricos menores, qualidade de vida e satisfação profissional.** 1 Departamento de Psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo, 2008.

COMAZZETTO, L. R. et al . **A Geração Y no Mercado de Trabalho: um Estudo Comparativo entre Gerações.** Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 36, n. 1, p. 145-157, Mar. 2016 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932016000100145&lng=en&nrm=iso>. acesso em 10 Nov. 2019.

Estado de Minas. **Índice de troca ou abandono de curso em faculdades equivale à metade dos ingressantes.** Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/especiais/educacao/2018/07/17/internas_educacao,973969/indice-de-troca-ou-abandono-de-curso-em-faculdades-equivale-a-metade-d.shtml. Acesso em 10 Out. 2019.

FUNDAÇÃO VANZOLINI. **Qual a importância da qualificação profissional no mercado de trabalho?** Disponível em: <https://vanzolini.org.br/weblog/2017/01/09/qual-importancia-da-qualificacao-profissional-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em 10 Nov. 2019.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONDIM, Sônia Maria Guedes. **Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários.** Estud. psicol. (Natal), Natal , v. 7, n. 2, p. 299-309, July 2002 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000200011&lng=en&nrm=iso>. acesso em 10 Nov. 2019.

INEP. **Censo da Educação Superior.** Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/apresentacao/2015/Apresentacao_Censo_Superior_2015.pdf. Acesso em 20 Out. 2019.

KUCHEMANN, B. A. **Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios.** Soc. estado., Brasília , v. 27, n. 1, p. 165-180, Apr. 2012 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922012000100010&lng=en&nrm=iso>. acesso em 10 Nov. 2019.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MELO, S. L. e BORGES, L. O. **A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem**. Psicol. cienc. prof., Brasília , v. 27, n. 3, p. 376-395, Sept. 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000300002&lng=en&nrm=iso>. acesso em: 10 Nov. 2019.

Ministério da Educação, Ministério do Trabalho e Emprego. **LEI 11.788/2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 15 Out. 2019.

Ministério da Educação. **Inep divulga Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2015**. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior-20-1/21206. Acesso em 27 Set. 2019.

OLIVEIRA, S. R. e PICCININI, V. C. **Mercado de trabalho: múltiplos (des)entendimentos**. Rev. Adm. Pública, Rio de Janeiro , v. 45, n. 5, p. 1517-1538, Oct. 2011 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122011000500012&lng=en&nrm=iso>. acesso em 10 Nov. 2019.

RECELLA, J. C. 2009. **Mais de 40% dos profissionais não atuam na área em que se formaram**. Disponível em:<https://www.infomoney.com.br/carreira/mais-de-40-dos-profissionais-nao-atuam-na-area-em-que-se-formaram/amp/>. Acesso em: 10 nov. 2019.

SOUSA, J. A. e SOUZA, F. A. A. **Marketing Pessoal e Networking Como Sinônimos de Inserção do Enfermeiro ao Mercado de Trabalho**. III Jornada de Pesquisa e Iniciação Científica da FACER FACULDADES - Faculdade de Ceres. v. 3 n. 3, 2012.

TEIXEIRA, M. A. P. e GOMES, W. B. **Estou me Formando... E Agora? Reflexões e Perspectivas de Jovens Formandos Universitários**. Revista Brasileira de Orientação Profissional, 2004, 5 (1), pp. 47 – 62.

APÊNDICE

Olá!

Antes de mais nada, agradeço pela disposição e interesse em colaborar com a seguinte pesquisa.

Esta pesquisa possui objetivo acadêmico, as informações aqui prestadas são sigilosas e sua participação será anônima.

Neste questionário não existem respostas certas ou erradas, o objetivo é apenas o recolhimento de dados e opiniões.

Esta pesquisa será apresentada em forma de trabalho de conclusão de curso.

Desde já agradeço pela sua participação!

1. Idade:

- ☐ 17 a 21
- ☐ 22 a 25
- ☐ 26 a 30
- ☐ Mais de 30

2. Durante o curso, qual é/foi seu percentual médio de notas obtido?

- ☐ Até 30%
- ☐ De 31 a 60%
- ☐ De 61 a 80%
- ☐ De 81 a 100%

3. Além do conteúdo exposto em sala, você busca outros tipos de conhecimento sobre as aulas?

- ☐ Sim, mesmo sabendo a matéria
- ☐ Sim, quando fico com dúvidas
- ☐ Sim, para me manter atualizado
- ☐ Não

4. Quanto tempo você dedica aos estudos?

- ☐ Apenas em sala de aula
- ☐ Apenas em véspera de prova
- ☐ Finais de semana
- ☐ Todos os dias

5. Durante o curso, você foi reprovado em alguma disciplina?

- ☐ Sim, uma
- ☐ Sim, mais de uma

☐ Não

6. Já abandonou ou trancou o curso?

☐ Sim

☐ Não

7. Por quais motivos você participa/participou das atividades extras oferecidas pelo curso?

☐ Networking

☐ Por obrigatoriedade

☐ Para ter presença na aula

☐ Para agregar conhecimento

8. Você atua profissionalmente na sua área de formação?

☐ Sim

☐ Não

9. Ao transitar da faculdade para o mercado de trabalho, qual foi a maior dificuldade encontrada?

☐ Competitividade

☐ Desorientação

☐ Falta de conhecimento sobre a profissão

☐ Falta de oportunidade

☐ Ainda não conclui a faculdade, mas já atuo na área

☐ Falta de prática

10. Ao entrar no mercado de trabalho, percebeu que poderia ter aproveitado melhor as aulas?

☐ Sim

☐ Não

11. Depois de se formar, você pretende continuar estudando e buscando especializações na área?

☐ Sim, em uma área específica

☐ Sim, em mais de uma área

☐ Não sei

☐ Não

12. Qual dos fatores a seguir foi o maior facilitador ao buscar um emprego?

☐ Contatos

☐ Atualização profissional

☐ Desenvoltura

☐ Escolha do campo de atuação

13. Como você se sente em relação à profissão escolhida?

☐ Muito satisfeito

☐ Satisfeito

☐ Pouco Satisfeito

☐ Insatisfeito